

# REPUBLICA

ORGAO REPUBLICANO  
Redactor-chefe — AFFONSO BORGES

Anno V

Ytá, 29 de Setembro de 1904

Numero 363

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 15\$000  
SEMESTRE . . . . . 8\$000

AVISO.—Editaes, annuncios e mais publicações serão pagos adeantadamente sem o que não serão terminantemente inseridos.

As assignaturas do *Republica* são pagas adeantadas e os pedidos de fora da cidade para a remessa da folha não serão attendidos desde que não os acompanhem as respectivas importancias.

Redacção.—Rua Direita, 49.

Officinas.—Rua do Commercio, 62

## NOTAS DO DIA

Negou o sr. Augusto Cruz que fosse o auctor de um deboche feito na *Cidade*, deboche esse que visou maldosamente intrigar-me com algumas pessoas.

Tenho, porém, razões poderosas para affirmar que s. s., como sempre, mentiu mais uma vez.

Quando julguei Leite Pinheiro auctor daquellas sandices e o esfreguei em meia duzia de linhas, o mesmo Pinheiro foi ao cartorio do 1.º officio e pediu ao sr. Affonso Borges para transmittir-me um recado.

Esse recado era no sentido de declarar-me que elle, Pinheiro, absolutamente não escrevera artigo algum no organ das petas contra mim; que essa declaração era até um voto de humildade da sua parte.

No cartorio, nessa occasião, achavam-se, além do redactor-chefe desta folha, os srs. Arthur e Sylvio Porto.

Sem ninguém perguntar quem seria então o auctor dos artigos, Pinheiro, não pedindo reservas, declarou que aquillo era obra do sr. Augusto Cruz.

Chamo em meu auxilio o testemunho daquelles amigos que affirmam que acabo de dizer.

Foi como fiquei sabendo do facto.

Querendo ser agradavel ou, melhor, engrossar alguém, o tre-

## ROSA BRANCA

(A BRANCA F. PORTO)

Parece-se contigo no nome gentil,  
Quando em Abril a flor feitiçeira  
Tumida, fagueira, sob um céu d'annil,  
Desabrocha entre mil, meiga, faceira;

Ainda em botão, ao romper d'aurora,  
Em que o Sol cõra os pinheiros do monte,  
No rozeo horisonte que o oiro decõra,  
Quando implora nos mil beijos na fronte.

Parece-se contigo na alvura da cor,  
Da tãz, no palor, que pede um carinho,  
Do prado, rainha, de Flor. o príncipor,  
Um mimo d'amor em lindo cestinho.

Quando pura, qual candida vestal,  
Na selva, no val, na verde campina,  
De relva mais fina não teme rival,  
No odor sem igual, que a todos fascina.

Parece-se contigo na graça e pureza,  
E na gentileza, a que não se resiste,  
Pois nisso consiste com toda a certeza,  
A realza que sómente lhe assiste.

Do fragrante perfume o jardim,  
Par dos jasmims, da rabra bonita,  
Ve balsamina roseo alfinim,  
Alvo bogari, mimosa cravina.

Eis, porque, chamaram-te Branca ao nascer,  
E las de crescer com as graças da flor,  
Inspirando-me amor sem te conhecer,  
E assim vir-t'o dizer sem ser trovador.

Rio, 10 de Setembro de 1904.

ALICE PORTO MONTEIRO.

fego e infeliz advogado soccorreu-se do meu nome e, apesar do muito *humor* que lhe reconheceu o Leite Pinheiro, desenhobrestou-se por quatro columnas, duas de cada vez, invertendo e coceitos por mim emittidos, cabriolando em phrases de moleque e procurando rodear-me de odiosidades que, é necessario que saibam, pouco me incommodam.

Quero crer que pelo facto de não rezar pela cartilha do sr. Augusto Cruz, não mereço por isso, de ser enforcado.

Os proprios padres jesuitas, intelligentes e perspicazes como são, devem reconhecer que o afrescamento daquelle advogado nada mais representa que a vontade inreprimivel de puxar alguma brasa para a sandinha do seu interesse.

El omeio aqui presta-se admiravelmente para aquella explora-

ção. O individuo que souber fingir, como o melhor actor; que for a todas as igrejas, desde cedo até á noite; que envergar opa nas prociçoes; que metter-se em romaria, cantando e batendo no peito; que diariamente se confessar e engulir hostias,—com facilidade arranjará o que deseja, desde o dinheiro até á recommendação preciosa, desde as boas amizades até á canonisação futura!

O sr. Augusto Cruz é um sujeito ladino; elle sabe que é preciso um grande numero de convenções e fingimentos para a consecussão de uma vida regada e farta.

Ninguém com mais arte e mais estudos sabe, genuflexo, prostrar-se submisso, numa humildade commovedora, diante de uma imagem qualquer. Mas tudo aquillo é superficial, é mentiroso, é apparente.

O embuste, neste caso, constitue predicado essencial para firmar os creditos catholicos do individuo.

Mas aqui é que está a differença.

Quem traça estas linhas não é, como dizem os roupetas, um hereje. É um catholico, mas não é um fanatico; não faz uso do culto interno das igrejas com muita assiduidade, porque precisa trabalhar, e quando o pudesse fazer não reconhece nisso a pratica de um motivo poderosissimo para estar bem com Deus.

O sr. Augusto Cruz é um carõla, mas um carõla interesseiro e calculado.

E por ser assim quer que todós o imitem. Não quero acompanhar o: é uma questão de temperamento. Seja hypocrita com outro qualquer.

Partidario da nacionalisação da igreja brasileira, revolta-me esse fanatismo que amollece os cerebros bem formados, estiolando-lhe as energias.

Não precuro de forma alguma estabelecer discussões; o que faço é arredar de mim os especuladores, evitar-lhes o contacto, procurando sempre livrar os incautos das ciladas desses arautos da ignorancia.

Vejamos, porém, como o sr. Augusto Cruz pratica a religião fóra dos templos sagrados.

Vejamos como é altamente perverso o espirito desse *inhibido*, cujo arcabouço dá a illusão perfeita de um frade virtuoso e santo.

EURICO SALDANHA.

## PELA RAMA

Confessaram a vergonha da roubalheira no correio e na collectoria, mas juncto da confissão pasmosa de factos tão deprimentes vieram umas petas respeitaveis que, felizmente, ninguém as engoliu.

Como estão, porém, com a mão na massa, podem tambem dizer alguma coisa sobre o vereador remunerado, escandalo que mais de uma vez temol-o batido.

E depois de novas confissões que farão corar um frade de pedra, vejamos se é possivel publicar-se os balancetes, de que o publico tem noticia apenas pelos actos da Camara.

Tudo isso é necessario vir a publico para maior edificação do partido prestes a desaparecer no tamanho da sua insignificancia.

Vamos! Mais á obra e o Augusto ali está para a difficil e espinhosa tarefa. Elle não tem muito geito para essas coisas, mas enfim quem não tem cão, caça com gato...

O nosso amigo sr. capitão Irineu de Souza, ao ler a lista dos nomes das aves de arribação, publicada no ultimo numero, pediu para ser incluído na mesma, pois é filho do Estado de Santa Catharina, no que muito se orgulha.

Foi muito apreciado o geitão do Augusto Cruz ao escrever o ultimo artigo:

Macio, fazendo-se de victima, admirador dos ultramontanos, elle tambem declarou não ser o auctor da historia desengraçada do Patophilo...

E depois dizem, com ares arrogantes, que fomos esmagados, reduzidos a zero.

Pobre gente, que nem ao menos possui a coragem de assignar aquillo que escreve!

Muito breve, talvez no dia 12 do Outubro, data da descoberta da America o sr. Augusto Cruz, em commemoração ao grande dia, arranje uma outra celebre *matinée* como a primeira que organizou e que forneceu motivo para boas pilhericas.

Lembra-se o publico daquella enorme troça?

A *matinée* começou ás 5 horas da tarde! O povo, seriamente aborrecido, foi sahido do theatro, deixando o pobre ararão atropalhado com uma discursaria que não tinha fim.

A *matinée* Cruz até hoje faz lembrar os espectaculos chinczes...

Que a outra festa não seja igual, são os nossos votos.

O homem da papeleta, está querendo ver se encaixa-se no cartorio de paz.

Pode ser que tal aconteça.

Não fosse a referida tal um escudo...

Depois, o juiz de Berlim, quasi integerrimo e já dignissimo, hade quebrar lanças pelo desmamado moço!

A papeleta do Pinheiro é uma coisa interessante: grande, larga, pesada, elle guarda-a num enorme canudo de folha juneta com o diploma maçônico...

Quando olha para os dois papéis, tira do surdo peito suspiros dolorosos ais, profundos, como que recordando o papel degradante que a inconstancia do seu caracter tem-lhe feito praticar.

Ah! mas não ha nada que mais castigue o individuo do que a propria consciencia do individuo.

E os 35:000\$000 contos da hypotheca!

Maganão, além de hypocrita, fino que nem lá de kagado.

Mas não durma sobre essa finura porque os dias succedem-se e de repente lá se vai o burro e mais quem pucha.

O Sardinha, vulgo Leite Pinheiro, achou outro dia que não devia gastar cera com ruim defuncto. Isso, porém, debaixo da sua assignatura.

Mas com um pseudonymo muito chulo, elle está dando a sua bicada, mostrando a covardia de sempre.

São assim esses gajos.

A jagunçada já principiou a pôr em circulação boatos aterradores.

Pelo que elles asseveram, no dia da eleição bem pouca gente ficará viva em Itú.

A mortandade será espantosa, tremenda e unica!

Esse recurso, porém, não pega mais: a propria gente do sitio, ingenua como é, já não acredita mais nesses tenebrosos perigos...

Agora, o facto de andarem apondo este e mais aquelle para ser trucidado, talvez que o triumpho saia ás avessas.

O portento que rabisca a secção *Brincando*, o tal da papeleta, está ficando cada vez mais idiota.

O infeliz está alli, está na valla commum. Pobre moço!

O nosso dedicado correigionario Augusto Avelino da Silva, correcto official de justiça do nosso foro, tem recebido muitas cartas de pezames por causa dos elogios da *Cidade*, escriptos pelo Resec.

Sentimentamol-o tambem, fazendo votos para que semelhante calamidade não se reproduza.

Z. FERINO.

**Vinho de Malaga** de agra-davel paladar, saborosissimo, proprio para ser tomado em jejum, a 1\$500 a garrafa, no PONTO.

### Ainda os destalques

Se a «Cidade de Itú» fosse um jornal redigido por gente criteriosa e que soubesse zelar pelo bem-estar dos seus correigionarios, está visto que nunca seriam s provocados a discentir a velha historia dos destalques.

Na occasião em que foram verificados esses destalques, todos viram que nós usamos de um procedimento calmo e generoso.

Referiamo-nos aos factos por alto, sem nunca pretender augmentar a afflicção das respeitaveis familias atingidas pela desgraça dos empregados criminosos.

Enfretanto a «Cidade» está sempre a formular defezas que com certeza não salvam e até hão de provocar a indignação dos ex-empregados federaes e mesmo das pessoas que por elles se interessam.

Estamos percebendo que por lá colloca-se a politiquice muito acima dos interesses particulares dos correigionarios.

Tendo em vista a defeza do directorio que sancionou os escandalos da collectoria federal e do correio, a «Cidade» confessou esses escandalos, procurando apenas elevar o procedimento dos seus chefes que não quizeram o prejuizo dos cofres publicos.

A «Cidade» não articulou uma palavra em defeza dos moços responsaveis pelos destalques.

Dirão que não ha defeza possivel. Nesse caso não toquem no assumpto, porque a defeza de um pode comprometter ao outro.

Para nós, tanto são criminosos os auct res dos destalques como criminosos são os chefes politicos que puzeram em leilão os empregos, entregando o ramo da indicação ao pretendente que maior lance offereceu.

Mais do que aos empregados infelizes que não souberam zelar pela honra do nome de suas familias e que

se suppuzeram acobertados pela influencia politica de seus chefes, nós accusamos a estes que aproveitaram-se da desgraça daquelles e que chegaram ao ponto de exigir de pobres empregados o sacrificio de altas contribuições para cobrirem um dos destalques.

Os nomes desses que viram-se obrigados a contribuir já cahiram no olvido para só ser apregoado o *acto meritorio* dos chefes que exigiram essa contribuição.

O sr. Francisco Benedicto Leme velho e honrado funcionario que ganha 150\$000, entrou com 50\$000 para cobrir o destalque do correio!

Perguntamos agora: o sr. Leme, ganhando um ordenado tão parco, contribuiria espontaneamente com essa quantia?

Não, elle apenas quiz livrar-se das perseguições dos chefes que, então, dominavam.

Poderemos, se a tanto formos obrigados, trazer para estas columnas os nomes de outras pessoas que contribuíram para não serem demittidos.

Os chefes não tiveram em mira salvar o cofre de um prejuizo: quizeram somente, para «dar uma lição de civismo e de criterio», fazer uma solemne cortezia com o chapéo alheio...

Para terminar, por hoje: dizem todos que o dinheiro foi arranjado e sufficiente para cobrir o destalque, sendo entregue ao sr. Antonio de Almeida Sampaio.

Elle, pois, deve tratar de fazer com que esse dinheiro entre para o cofre, afim de que cesse a horrivel posição em que se acha o ex-agente do correio.

**COCOS DA BAI** — Chegou boa remessa de Pontão, que vende os por muito em conta.

### Sem commentarios

Para que os nossos leitores apreciem devidamente o criterio dos que rabiscam no organ das petas, vamos fazer as transcripções abaixo do que foi dito do nosso correigionario Augusto A. da Silva.

Da *Cidade*, de 8 de Outubro de 1903:

«Affonso e Augusto, official de justiça, que então se achavam presentes, tambem tiram o seu quinhão, vibrando fortes cacetadas no preto, depois deste achar-se preso.

E são estes mesmos homens que trazem esta cidade em constante sobresalto, e perturbação da ordem, e os seus habitantes em continuo desasocego, que tomam a posição de victimas e perseguidos, com o fim de desviar a attenção publica dos desvarios e correrias que commettem todos os dias.

A' auctoridade a quem está affecto o inquerito, calma e criteriosa, saberá desempenhar-se de sua missão dentro da lei, de modo a poder desaffrontar a sociedade de

uma cidade culta como a nossa, do insulto que vem de receber de arruaceiros conhecidos.»

Da *Cidade*, de 27 de Setembro de 1904:

«O primeiro official da diligencia porém era o sr. Augusto Avelino da Silva, que tem longa pratica do serviço, e sabe ser energico quando é necessario. Devido a attitude firme e correctadaquelle official, depois de muita reluctancia foi afinal entregue o paciente.

Soube elle desempenhar correctamente o seu dever, conseguindo com calma e prudencia remover os obstaculos que lhe oppuzeram, etc., etc.

O sr. Augusto A. da Silva é um official pratico, dedicado ao serviço.

Não é primeira diligencia em que o habil official se sahe brilhantemente, fazendo com que a lei não seja violada em sua presença.

Um bravo pois ao habil official da diligencia.»

## NOTICIARIO

### Desapontamento

Por uma rabiscada da *Cidade*, está verificado que o partido jagunço actualmente é exclusivamente chefiado pelo sr. barão de Dahym.

Os srs. Antonio de Almeida Sampaio, dr. Silva e Castro e José Feliciano Mendes foram postos á margem pelos redactores do organ das petas, nada mais tendo com o referido partido.

Muito sentidos devem estar aquelles senhores, para que uma resolução tão importante fosse tomada.

Ao que sabemos, foi convidado o sr. Augusto Cezar, advogado e molineiro nas horas vagas, para assumir a secretaria do partido.

Este illustre homem de trêtas accedenteo convite, dependendo, porém, da approvação do Papa uma resolução definitiva do popularissimo caudico.

Muito bem.

### HOSPEDES E VIAJANTES

Acham se nesta cidade os nossos dedicados correigionarios srs. dr. João Martins e Antonio Teixeira da Silva.

### Festa de S. Francisco

Começa hoje, na igreja da Ordem Terceira, o triduo que precede a festa de S. Francisco.

Domingo, 2 de Outubro, será celebrada missa resada, ás 10 horas; á tarde proçissão, havendo sermão á entrada e bem do S.S. Sacramento.

**Hymno**

O exm. sr. dr. Antonio Ribeiro da Silva Porto teve a gentileza de dedicar-nos uma inspirada poesia de sua lavra, a que denominou *Hymno da Proclamação da Republica*.

O maestro João Narcizo fará a musica do novo hymno, que deverá ser cantado por occasião das proximas festas de 15 de Novembro.

Gratos pela offerta.

**Fallecimento**

Falleceu antes de hontem, no collegio de S. Luiz, ás 5 horas da tarde, o revmo. sr. padre Affonso Parisi.

O finado, que contava 62 annos de idade, pertencia á Companhia de Jesus e era grandemente estimado pelos seus irmãos de habito.

O padre Parisi achava-se enfermo desde muitos annos, pelo que deixara de leccionar.

O sahimento fúnebre realisou-se hontem á tarde, tendo a elle comparecido diversas pessoas gradas desta cidade.

**Republica**

Avisamos aos nossos leitores que o numero de domingo proximo desta folha sahirá na segunda feira.

**Horripilante**

Do Amazonas, de Manãos de 26 do mez passado, transcrevemos esta noticia, inserta em uma correspondencia de Itacatiara:

«A vasante do rio, que vai se operando com morosidade, tem prejudicado os pequenos agricultores, além de ter outros prejuizos de subida monta. Segundo nos informaram pessoas de fé, no municipio de Urucairá um pobre velho, e no de Silverio Nery uma creanga, foram victimas, com a enchente, do *sucurijá*, cobra bastante conhecida, que habita nos rios. O pobre velho achava-se dormindo na sua choçpana, já em parte submergida, quando foi enleado na propria rede, pelo terrivel reptil, que o conduziu com a mesma rede para o fundo do rio, onde foi a infeliz victima servir de repasto ao perigoso anacondo.

A infeliz creanga teve igual sorte: presa do *sucurijá*, foi arrancada da sua redinha para as profundezas do rio, não lhe valendo os lancinantes gritos da pobre mãe, que a não pudera socorrer em tempo.»

**Desastro**

No dia 25 do corrente, em a cidade de Porto Feliz, Demetrio Robinato, indo caçar em companhia de alguns amigos, succedeu-lhe uma desgraça, da qual veio a fallecer.

Depois de Demetrio ter disparado um dos canos da sua ar-

ma, descançou-a no chão. Por distracção poz o pé no gatilho, ferindo este logo fogo e indo a carga alojar-se no peito do infeliz. Accudiram logo os compacheiros que carregaram Demetrio para a cidade, onde chegou já cadaver.

A auctoridade policial tomou conhecimento do facto.

Demetrio era filho do sr. Alexandre Robinato, negociante naquella cidade.

**Noiva vaiada**

A «Gazeta de Noticias» conta o seguinte interessante facto:

«Uma conhecida senhora, que dispõe de alguns bens de fortuna e que, ultimamente, muito tem dado que fallar de si, por ter sido o seu nome envolvido em uma questão judiciaria e, posteriormente, em uma scena sanguinolenta, contrahiu, ha dias, segundas nupcias com um moço que já em tempos frequentava sua casa.

Embora o seu estado de viuvez, teve ella a excentricidade de ir para o acto do casamento de véo e flores de laranjeira, como si fosse aquella a primeira vez que se casasse.

Os garotos, entretanto, que bem conheciam o seu estado social, não se conformaram com tal exquiste, e um grupo foi para a porta do palacete nupcial, á rua Haddock Lobo, e prorompeu em grande alarido, pretendendo apedrejar o noivo.

Intervindo, porém, a policia da 11ª. circumscriçáo, não passou a coisa de um torroso escandalo, sendo o grupo dispersado.»

Viuva vir-se de véo e grinalda é, realmente, uma coisa engraçadissima...

**Jogatina**

A policia do Salto está em actividade quanto á jogatina.

Ha poucos dias apprehendeu ella um jogo de bagatella que vinha para o sr. Vittorio Mostrello.

No dia 22 do corrente nasceu uma filha do sr. Gastão Guimarães e neto do nosso companheiro Eurico Saldanha.

A pequenita recebeu o nome de Aty.

**Conhecimentos uteis**

**FRANGOS A PARBEZÃO**

Corta-se um frango em quatro pedacos, refogão-se estes sobre brazas em uma colher de manteiga, uma chicara de vinho branco, a gemma de trez ovos, sal e piz moscada, e, estantão cozidos, deitão-se num prato, cobrindo tudo com uma camada de queijo ralado põe-se de novo ao forno até ficar cozido, e serve-se.

PRAXEDES.

**SECÇÃO LIVRE**

**Mudança**

Os abaixo assignados avisam aos seus amigos e freguezes que mudaram o seu estabelecimento da rua de Santa Rita para a rua da Matriz n. 2, onde esperam continuar a merecer a mesma confiança que até hoje lhe tom sido dispensada.

Itú, 28 de Setembro de 1904

Russulo & Irmão.

**Salão Mourão**

**BARBEIRO**

Aos meus distinctos amigos e freguezes participo a minha mudança para a casa n. 75 da rua do Commercio, abaixo da Pharmacia «José Maria», onde espero a frequencia dos amigos.

Leopoldo Mourão.

**Despedida**

Retirando-me para Santos, onde vou residir á rua Senador Peijó, 209, e não tendo tempo de despedir-me pessoalmente de todos os que honraram-me com a sua amizade nesta terra, onde residi por espaço de longos annos, sempre tratado com o maior carinho e respeito por todos os seus habitantes, o faço agora por meio da imprensa, pondo-me á disposição dos amigos na minha nova residencia para tudo a qualto que possa alcançar os meus prestimos.

Levo de Itú gratas recordações e o reconhecimento indelevel das muitas gentilezas que aqui recebi.

Itú, 18 de Setembro de 1904.

Adolpho Ravache e familia.

**Vinho Clarette—Superior, a 1\$300 a garrafa—AO PONTO.**

**PARA O DIA DE Finados**

O marmorista Pilade Bonetti, bastante conhecido nesta cidade, avisa a todas as pessoas interessadas que quizerem mandar limpar, concertar e pintar as grades dos tumulos no cemiterio municipal, que se acha á disposição de quem quizer aproveitar-lhe o serviço.

—Para tratar na rua do Commercio n. 10 e atende tambem a chamados em domicilios.

A limpeza dos tumulos é necessario para a boa conservação dos mesmos, ficando assim sempre novo e para embellezamento do cemiterio, como se faz em todas as partes do mundo, no dia de finados.

O abaixo assignado espera

merecer a protecção do bondoso povo ytmano.

P. Bonetti & Comp.

**Pedido**

Rogo aos srs. negociantes que tenham em seus poder sócos da minha antiga fabrica, a fineza de, quando vassios, entregal-os ao sr. Cursi Aluizi.

Adolpho Ravache

**Declaracão**

O abaixo assignado, tendo de retirar-se temporariamente desta cidade e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos e freguezes, o faz por meio deste, offerecendo aos mesmos os seus limitados prestimos na fazenda do Funil, Estação Barão Geraldo de Rezende, Linha Funilense—Campinas.

Outro sim julga nada deyer a pessoa alguma, porém se alguém julgar-se seu credor, fará o favor de apresentar a sua conta até o dia 25 do corrente que sendo legal será immediatamente paga.

Itú, 18 de Setembro de 1904,

Louiz Amirat.

**Photographia**

DE

**Frederico Egner**

Neste atelier photographico tiram-se retratos de todo e qualquer tamanho pelos systems mais modernos, assim como tambem serão feitas com todo cuidado, qualquer reproducção.

Preços razoaveis.

Aberto das 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

**Professor**

O abaixo assignado, desejando fixar residencia, nesta cidade, propõe se a leccionar, indo á casa de quem o quizer honrar, com a sua confiança as seguintes materias: portuguez (grammatica e litteratura) francez, geographia, historia, etc.; e, tambem, musica e piano. Pela sua muy longa pratica de magisterio, garante que seus discipulos terão muito aproveitamento, em pouco tempo. Pode ser procurado, em casa do sr. José Xavier da Costa, á rua Direita.

José d' Asurara.

**Vinho Açoriano** de superior qualidade a 1\$500 a garrafa encontra-se no PONTO.

**Piano**

Vende-se um optimo piano de conhecido auctor F. L. Neumann. Quem pretendel-o dirija-se á casa do redactor desta folha á rua Direita n.º. 49.

# Confeitaria Paulicéa

Rua 15 de Novembro, 29--S. Paulo

Grande variedade em doces finos, biscoitos, bonbons, amendoas, balas, etc.

Fructas, molhados e bebidas finas

Encarregam-se de remetter encomenda: para o interior e executarem com toda a perfeição serviços para casamentos, bailes, anniversarios etc. á preços muito reduzidos.

**Alberto Fonseca & Comp.**

# Grande atelier photographico

DE

**Luiz Spitzer**

**Rua do Commercio, 76**

O abaixo assignado participa ao publico ytmano, que acaba de abrir nesta cidade, á rua do Commercio n. 76 um bem montado atelier photographico, no qual executa com perfeição e esmero, todo e qualquer trabalho concernente a arte e por todos os systemas os mais aperteados; en carregando-se tambem de desenho de qualque especie.

Acha-se a disposição do publico que o queira honrar com a sua preferencia, todos os dias, e a qualquer hora, estando tambem prompto para executar trabalhos fóra do atelier.

Preços rascaveis

*Luiz Spitzer*

N. B. — O proprietario d'este atelier é artista e não amador. 3—10

**Officina de Carruagens, marceneiro, tanoeiro e torneiro**

*2- Rua da Matriz, -2*

Nesta bem montada officina executam-se todo e qualquer serviço concernente a arte com perfeição e modicidade em preços.

Especialidade em envernização por um processo inteiramente novo

Encarregam-se em assentamentos de qualquer machinimo.

**RUSSULO & IRMAO**

*YTU'-Estado de São Paulo*

# ESPECIFICO DO Dr. Brande

Para a cura radical de:

Debilidade nervosa, Impotencia, Perda da faculdade de procreação, Hypertrophia dos testiculos, Prostração nervosa, Poluções nocturnas, Abusos de prazeres sexuaes, Molestias dos rins e da bexiga e Fraqueza dos organos genitales

Este maravilhoso medicamento ha de effectuar curas mesmo depois de terem fallido todos os demais «remedios», e

é o unico medicamento que cura radicalmente todos os casos. Em muito destes casos, os rins, que geralmente são affectados, tornam a funcionar regularmente, as PERDAS SEMINAES, quer sejam involuntarias ou prematuras desaparecem e as partes GENITAES recuperam seu vigor.

**Garante-se a cura absoluta**

Vende-se e te maravilhoso ESPECIFICO em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.

**Brande & Comp.**

PROPRIETARIOS CHIMICOS

241 E. 3<sup>rd</sup> St., -1, -NEW YORK—E. U. da A.

## Casa

Estação de Elias Fausto

Aluga-se ou arrenda-se uma casa com bons cômodos para familia e para negócios, e muito bom ponto para o mesmo, quintal grande, jardim de pau a pique, e fruteiros arvoredos fructuosos.

Quem pretender será dirigido-se ao abaixo assignado em Ytu, com sr. Joaquim Moraes.

## Papeis de Casamento

Braz Ortiz, ex escrivão de juiz de paz desta cidade, com longa pratica, encarrega-se de preparar papeis de casamento, tanto no religioso, como no civil.

Incumbe-se tambem de tirar qualquer provisão na secretaria Ecclesiastica.

Serviço expedito e quasi de graça. Pode ser procurado na rua de S. Rita.

O advogado  
**JOÃO MARTINS DE MELLO JUNIOR**

ESCRITORIO:

Rua Marechal Deodoro, 1  
S. Paulo

**LIVRARIA**

**-PAPELARIA-**

**DE**  
**Auguste Mehlmann**

Chegaram novos cartões postaes em colleções completas.

**P** Ó DE CAFÉ  
VENDE-SE NA  
**PADARIA ALLEMA**

## Tinturaria Ytuana

O abaixo assignado vizam ao publico desta cidade que montou na rua do Commercio n. 161 uma tinturaria para roupas.

Tinge-se e lava-se chimicamente roupas de senhoras, homens, meninos, etc., etc.

Serviço perfeito e garantido.

havendo falta de uma tinturaria nesta cidade, o abaixo assignado julga preencher essa lacuna, fazendo todo o possível para bem servir ao respeitavel publico.

As roupas lavadas chimicamente ficam quasi novas, evidenciando assim a supremacia deste novo processo.

Ytu, 21 de Janeiro de 1904.

O proprietario,  
**Montingelli**

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).